

## **PROGRAMA DE EXTENSÃO "UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS": A EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA SOCIAL**

Andrade Viana de Andrade, Áurea<sup>1</sup>; Bortotti Salvadori, Dirce<sup>2</sup>; Bovo, Marcos Clair -  
FACULDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS E LETRAS DE CAMPO MOURÃO –  
FECILCAM

**RESUMO:** O Governo do Estado do Paraná - BR por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI propôs em 2007 o Programa de Extensão Universitária “Universidade Sem Fronteiras” para que as Faculdades e Universidades do estado pudessem realizar projetos de extensão nos municípios com baixos Indicadores Sociais e Humanos, visando melhorar as condições socioeconômica da população. É neste contexto que organizamos o projeto denominado Educação como Prática Social, desenvolvido por docentes/pesquisadores e estudantes da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, no município de Corumbataí do Sul, que apresenta um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano do estado do Paraná. O projeto em questão, apresentado em outubro de 2007, foi organizado a partir da realidade socioeconômica do Município e teve como eixo a escola e suas múltiplas relações sociais. Objetivando a transformação da realidade, como um todo, optamos pela metodologia da pesquisa-ação tendo como temas: a transformação da prática pedagógica e do compromisso social da escola, numa proposta inter/multidisciplinar, escola de pais e orientações pais/filhos agricultores sobre a potencialidade agrícola do município.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Educação. Prática Social. Pesquisa-ação.

**RESUMEN:** El Gobierno del Estado de Paraná - BR por el Secretario de Estado de Ciencia, Tecnología y Educación Superior - SETI Propuesta en 2007 el programa de Extensión Universitaria “Universidad Sin Fronteras” a los Colegios y Universidades del Estado podría emprender proyectos para la ampliación municipios con bajos indicadores sociales y humanos para mejorar las condiciones socioeconómicas de la población. En este contexto, organizar el proyecto denominado La educación como práctica social, desarrollado por los profesores / investigadores y estudiantes de la Universidad Estatal de Ciencias y Letras de Campo Mourão, en el municipio de Corumbataí Sur, que tiene uno de los más bajos índices de desarrollo humano del estado de Paraná. El proyecto en cuestión, presentado en octubre de 2007 se organizó a partir de la realidad socioeconómica de la ciudad y la escuela tenía el eje y sus múltiples relaciones sociales. Con el objetivo de la transformación de la realidad como un todo, hemos elegido la metodología de investigación-acción con el tema: la transformación de la práctica pedagógica y el compromiso social de la escuela, una propuesta inter / multidisciplinario, en la escuela, los padres y la orientación de los padres y / o niños de los agricultores potencial agrícola del municipio.

**Palabras clave:** Extensión Universitaria. Educación. Práctica Social. La investigación de acción.

### **Introdução**

No presente texto, discutiremos, num primeiro sobre as políticas de Extensão Universitária e o programa “Universidade Sem Fronteiras”. No segundo momento, a realidade socioeconômica do município de Corumbataí do Sul, pois entendemos que a sua organização é resultado objetivo da interação de múltiplas variáveis por meio da

história e de sua dinâmica (SANTOS, 2002). Em seguida, abordaremos sobre as ações e experiências do projeto “Educação como Prática Social”, do programa de extensão “Universidade Sem Fronteiras” desenvolvido no município de Corumbataí do Sul - PR, que tem apresentando um dos Indicadores Sociais e Humanos mais baixos do estado do Paraná.

O projeto foi elaborado e desenvolvido por um grupo de professores e alunos dos cursos de Geografia e Pedagogia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão e tem como eixo a metodologia da pesquisa-ação e como tema a transformação da prática pedagógica e do compromisso social da escola, numa proposta inter/multidisciplinar integrada, visando atingir a realidade social do Município.

Para a elaboração do projeto o grupo realizou visita *in loco* para avaliar os principais problemas apresentados pela comunidade, inclusive o educacional. Considerando os dados obtidos junto à população optamos pela metodologia da pesquisa-ação, pois “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2005, p.16).

Nossa opção pela pesquisa-ação e pela metodologia Histórico-Crítica traz implícita a necessidade de se colocar o questionamento tanto no método de pesquisa quanto na realidade, considerando que a ideologia se manifesta tanto no sujeito quanto na realidade, por ser esta última histórica e prática e porque é nela mesma que se elabora a contradição, que leva à superação histórica.

O suporte teórico que fundamenta nossa metodologia parte do entendimento que o homem é um ser social, de relações. O aspecto primordial das relações sociais é a humanização, a promoção do homem. Do ponto de vista da educação, promover o homem significa torná-lo “cada vez mais capaz de conhecer os elementos da sua situação para intervir nela transformando-a”, conforme afirma Saviani (1982, p.41). Utilizamos dessa metodologia para aproximar o ensino superior da educação básica pública, propiciando aos professores e estudantes dos dois níveis de ensino e egressos do ensino superior espaços para reflexões, pesquisas e debates acerca da educação e da sociedade atual.

Para o desenvolvimento do Projeto elencamos cinco metas. A primeira meta levou em consideração a realidade social do município, visando a formação de grupos de pesquisa-ação (extensão) com os professores da rede municipal para a problematização da escola, a partir da metodologia da pesquisa-ação. A segunda se efetivou com organização de uma Escola de Pais para mediar/orientar a relação pais/escola/filhos na identificação dos elementos problemáticos desta relação, inclusive quanto a Educação Sexual. A terceira é composta de ações orientadoras para estudantes e familiares sobre as potencialidades econômicas do município de Corumbataí do Sul, visando contribuir para a permanência do homem na terra. A quarta meta trata da pesquisa sobre a qualidade de vida da população. E a quinta meta também trata de uma pesquisa sobre a utilização da Bolsa Família para verificar a relação famílias com bolsa/criança na escola com qualidade de aprendizagem. Essas pesquisas, neste projeto, estão vinculadas ao Programa de Iniciação Científica e Iniciação Científica Júnior da FECILCAM.

### **Programa Extensão Universitária: “Universidade Sem Fronteiras”**

O tripé básico - ensino, pesquisa e extensão - que dá sustentação ao Ensino Superior é muito citado em praticamente todos os projetos de Universidade. No entanto, é comum verificarmos que se há uma maior compreensão da função do ensino e da

pesquisa, a função da extensão já não é tão clara e muitas vezes confundida com a simples prestação de serviços ou mesmo com as práticas sociais de caráter compensatório e/ou assistencialista.

Também é comum que se entenda que quem deve ter ensino, pesquisa e extensão são as instituições de ensino superior organizadas na forma de Universidades, cabendo às Faculdades apenas o ensino. Este entendimento tem suas origens na história mesmo das Universidades e Faculdades.

Nos últimos dez anos este paradigma vem lentamente se modificando, pois já não se compreende o ensino sem a pesquisa e a extensão, mesmo nas Faculdades. Exemplo disso tem se verificado no estado do Paraná com o Programa Universidade Sem Fronteiras.

As estratégias estruturadas pelo Ministério da Educação do Brasil entendem que:

Uma das missões estratégicas da Educação Superior no projeto de desenvolvimento cultural, econômico e social do país, é promover uma profunda relação com a sociedade, valorizando a extensão como instância de mediação entre as Instituições de Educação Superior e a sociedade (MEC, 2008).

Chamamos a atenção para o fato de que o texto acima se refere à Educação Superior e não somente as Universidades. Assim, com o Programa Universidades Sem Fronteiras o estado do Paraná está desenvolvendo políticas tais que caminham em direção às diretrizes das políticas públicas para a educação brasileira emanadas do Ministério da Educação do Brasil, que diz também:

Cabe ao Estado, prioritariamente, criar as condições políticas, definindo autonomia e prerrogativas correlatas, garantindo condições de financiamento e tributação, estabelecendo processos de avaliação e regulação para o adequado funcionamento do sistema. As instituições são, prioritariamente, responsáveis pelas condições acadêmicas, apresentando e debatendo critérios de qualidade, equidade e relevância que atendam às exigências da sociedade (MEC, 2008).

O texto acima evidencia uma caminhada das políticas atuais numa relação com a sociedade diametralmente oposta às políticas neoliberais, já que estas propugnavam pelo afastamento do Estado das políticas sociais. Este afastamento deveria incluir até mesmo a educação, uma vez que uma de suas proposições era reformar a educação para que, embora fosse pública, não se mantivesse ao abrigo do Estado, transferindo a responsabilidade da manutenção do sistema às parcerias público-privadas, onde a esfera pública aos poucos pudesse abrir mão de suas responsabilidades.

Mas as políticas atuais têm mostrado o comprometimento do Estado para com a sociedade, uma vez que, inclusive as práticas político sociais extensionistas tem sido objeto de esclarecimentos e definições, de forma a eliminar as práticas assistencialistas e fazer cumprir a real função da extensão universitária. Encontramos na definição do Ministério da Educação do Brasil a seguinte definição de extensão:

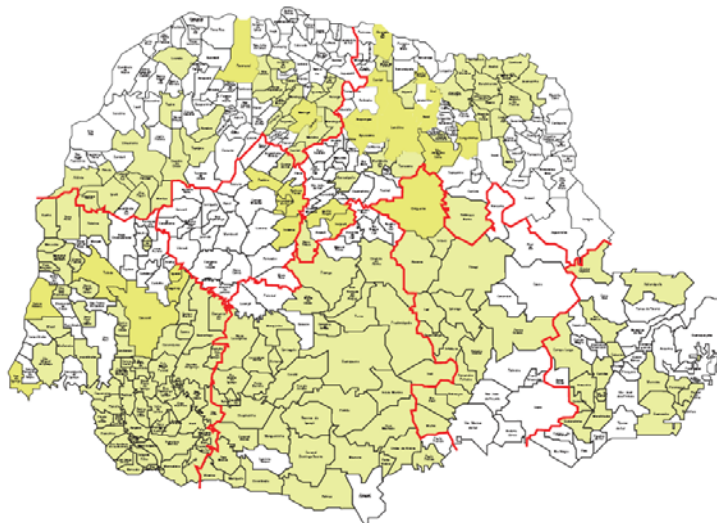
É o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com livre trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na Sociedade a oportunidade da elaboração da prática de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, professores e

estudantes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, fará ampliar e elevar o nível do conhecimento anterior. Esta interação da Universidade com a Sociedade, com as comunidades externas em suas mais diferentes formas de organização, estabelece uma troca de saberes acadêmico e popular, que terá como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade nacional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (MEC, 2008).

Estes também são os propósitos do programa Universidade Sem Fronteiras do Governo do Estado do Paraná. O Programa Universidade Sem Fronteiras é elaborado e desenvolvido pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, hoje sob a responsabilidade da Professora Lygia Lumina Puppato, organizadora e mentora intelectual da proposta.

O Programa Universidades Sem Fronteiras é hoje, em investimento financeiro e capital humano a maior ação de extensão universitária em curso no Brasil. Desde outubro de 2007, equipes multidisciplinares compostas por educadores, profissionais recém-formados e estudantes das universidades e faculdades públicas do Estado do Paraná, trabalham em centenas de projetos, presentes hoje, em mais de 200 municípios (SETI, 2007)

A figura 01 representa a área de abrangência do Programa Universidade Sem Fronteiras. Correspondendo com o Mapa da pobreza do Paraná (figura 03). O estado do Paraná compreende 399 municípios, dos quais 280 estão atendidos pelo Programa.



**FIGURA 01: MUNICÍPIOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS**

Fonte: SETI, 2008

Conforme mencionam os documentos orientadores do Programa o critério fundamental para seleção dos projetos, é o seu desenvolvimento nos municípios socialmente mais críticos, identificados a partir da mensuração do seu Índice de Desenvolvimento Humano. Estas proposições nos dão compreensão que as políticas

públicas devem ser realizadas de forma integrada, visando aumentar seu impacto e alcance, conforme palavras da própria idealizadora.

O Programa Universidades Sem Fronteiras se divide em sub-programas, totalizando 451 projetos, que atingem praticamente todas as áreas de estudos das Faculdades e Universidades, Conforme Tabela 01.

TABELA 01  
SUBPROGRAMAS DA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS

SUBPROGRAMAS	Número de Projetos	Investimentos em R\$
Agricultura familiar e pecuária leiteira	109	9,2 milhões
Agroecologia	50	7,0 milhões
Extensão tecnológica empresarial	122	6,0 milhões
Incubadoras de direitos sociais	30	4,2 milhões
Diálogos culturais	40	5,2 milhões
Apoio à educação básica (licenciaturas)	100	9,0 milhões
<b>Total</b>	<b>451</b>	<b>40,6 milhões</b>

Fonte: SETI, 2009 – Org. Andrade, Áurea V.

Esta perspectiva de organização permite que a atuação de forma integrada leve à consecução dos objetivos do programa, contribuindo para a geração de emprego e renda, a educação e a efetividades dos direitos sociais, já que a integração colabora para que ocorram transformações tanto no interior das Instituições participantes quanto nas respectivas localidades de trabalho dos projetos.

### Considerações sobre a realidade socioeconômica do Município de Corumbataí do Sul

Atendendo aos propósitos do Programa Universidade Sem Fronteiras, partimos da realidade socioeconômica do Município de Corumbataí do Sul, para desenvolver o projeto em questão.

Corumbataí do Sul localiza-se na mesorregião Centro-Occidental Paranaense, tendo Campo Mourão como cidade pólo regional. O município ocupa uma área territorial de 169.528 Km<sup>2</sup>. Com uma população de 4.262 habitantes, desses mais de 40%, vivem em situação de extrema pobreza.

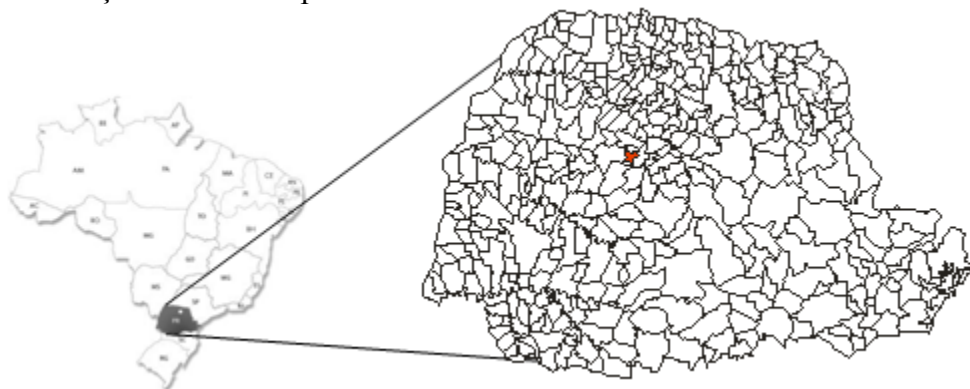


FIGURA 02 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CORUMBATAÍ DO SUL /PR.

Fonte: IPARDES, 2009 – Org. Andrade, Áurea V.

O município é essencialmente agrícola, constituído de pequenas unidades de agricultura familiares (foto 01) tendo como uma das principais atividades agrícolas a cafeicultura e a fruticultura. As razões do predomínio da cafeicultura são explicadas em parte aos condicionantes naturais, especialmente à topografia, caracterizada por relevo movimentado, bem como os antecedentes históricos de colonização, uma vez que o município teve influência da corrente de migração provinda do Norte do Paraná, que trazia como modelo de estrutura fundaria, a pequena propriedade, acompanhada da cultura cafeeira.

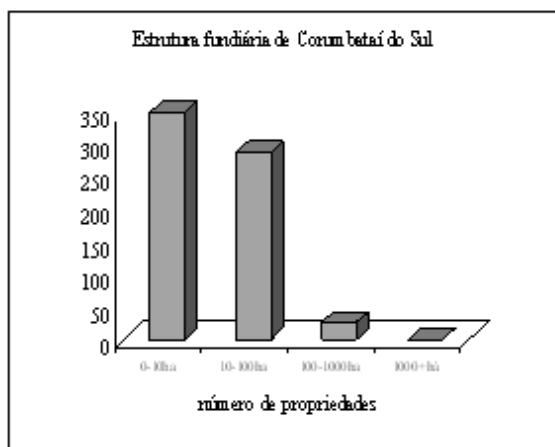


GRÁFICO 01 – ESTRUTURA FUNDÁRIA DO MUNICÍPIO DE CORUMBATAÍ DO SUL

Fonte: IBGE, 1996 – Organização: Andrade, 2007.

FOTO 01 - VISTA PARCIAL DE UMA PROPRIEDADE DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CORUMBATAÍ DO SUL

Fonte: Andrade e Massoquim, 2007

Na década de 1970 quando Corumbataí do Sul ainda era Distrito Administrativo de Barbosa Ferraz, contava com uma população de 10.933 habitantes dos quais somente 609 estavam na zona urbana e o restante na zona rural. Esses se dedicavam ao cultivo do café, que era e continua a se constituir em uma das principais fontes de renda do município.

De acordo com Moro (1991), na década de 1960 a cafeicultura era a principal atividade econômica paranaense. Contudo, com a superprodução de café nas safras de 1961/1962, com o equivalente a 58,32% de toda a produção brasileira, ocasionou o desequilíbrio das relações oferta e procura do café no mercado mundial. Resultando na erradicação da cafeicultura e o incentivo do governo pelas culturas mecanizadas da soja e trigo, bem como ao incentivo das novas tecnologias no campo.

Neste sentido, progressivamente o capital se expande no campo, sobretudo a partir de 1970 e em menos de uma década, ocorre profundas mudanças no espaço rural. Segundo Andrade (2005) essas mudanças foram ocasionadas pela ação do Estado visando à consolidação do capitalismo no campo. Esse criou vários mecanismos para esse fim, dentre os quais o Sistema Nacional de Crédito Rural - SNCR, já que, para se modernizar, o agricultor necessitava de capital para aquisição de equipamentos, máquinas, fertilizantes, entre outros, necessários ao processo produtivo.

Para os agricultores de Corumbataí do Sul, esse financiamento era impossível, diante da crise do café. Encontravam-se descapitalizados, por questões econômicas, políticas e naturais, ou seja, a topografia do município não contribuía, e não contribui, em sua maior parte, para o cultivo das culturas mecanizadas.

Diante da crise generalizada, ocasionada pelo desenvolvimento econômico e, sobretudo, das particularidades do município a migração passou ser uma constante, sobretudo nos últimos 30 anos, conforme gráfico 02.

Na década de 1970 havia aproximadamente doze mil habitantes e em 2000 a população se resumia em pouco mais de cinco mil habitantes. Atualmente a população se resume em 4.262 habitantes dos quais 2087 rural e 2151 urbana.

Considerando a estrutura etária do município, observamos que alguns segmentos da população, em especial os idosos vem crescendo, fato que nos têm chamado atenção, sobretudo para averiguar a qualidade de vida dessas pessoas, objeto de pesquisa de Iniciação Científica Junior. Em contrapartida a população economicamente ativa de 15 a 64 anos vem reduzindo.

Analisando o gráfico 03 observamos que a população de zero a quinze anos também vem diminuindo significativamente. Isso vai refletir na taxa de crescimento geométrico do município. Enquanto a média de crescimento do Paraná é de 1,40% a de Corumbataí do Sul é negativa de -3,25 (Tabela 02).

Essa problemática precisa ser melhor estudada. Neste sentido, estamos desenvolvendo uma pesquisa da análise e perspectiva da qualidade de vida da população com bolsistas da “Universidade Sem Fronteiras” no Programa de Iniciação Científica da FECILCAM. A pesquisa esta em fase inicial, embora já tenha apresentado alguns dados preliminares.

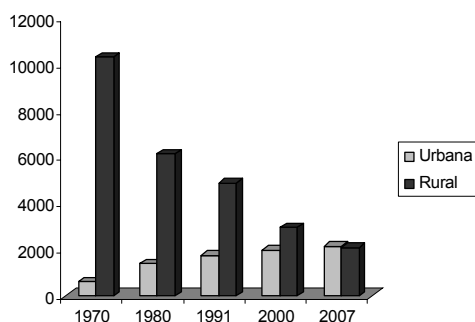


GRÁFICO 02 - POPULAÇÃO DE CORUMBATAÍ DO SUL

Fonte: IBGE/2007 - Org: Macedo, Fabiana B.

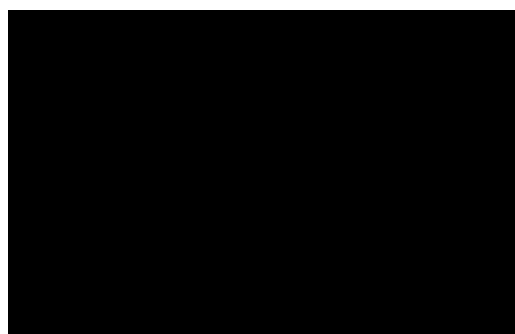
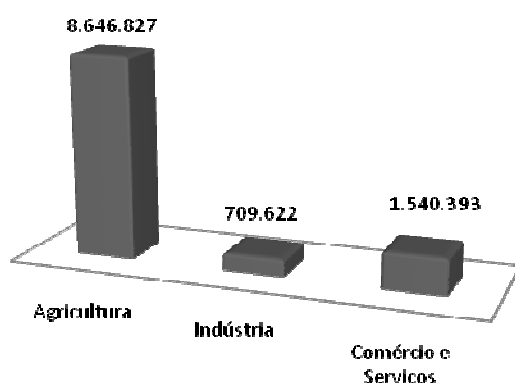


GRÁFICO 03 - ESTRUTURA ETÁRIA DE CORUMBATAÍ DO SUL

Fonte: IBGE/2007 - Org: Macedo, Fabiana B.

O crescimento geométrico negativo da população de Corumbataí do Sul e a migração estão intimamente relacionados aos fatores socioeconômicos, uma vez que a base econômica é a produção agrícola. Conforme o gráfico 04, mais de 80% da arrecadação do município vem da agricultura, seguido pelos setores do Comércio e Serviços e a Indústria, pouco expressiva.

O gráfico 02 apresenta que a mobilidade populacional está mais concentrada no meio rural. Segundo Singer (2002, p. 72) essa migração no meio rural é produzida por dois tipos de fatores. Do aumento da população com disponibilidade de terras limitada física ou socialmente, em caso em comunidades de subsistência, a falta de recursos provoca o empobrecimento geral da população, na medida em que se multiplica. A migração é inevitável. O outro fator se dá no contexto de uma reestruturação das relações de produção. Quando às áreas de subsistência são conectadas ao mercado, ou seja, quando a produção se encaminha para o mercado, se especializa, restringi os cultivos para o mero consumo local. Resultando na liberação de força de trabalho.



**GRÁFICO 04: PRODUÇÃO DO MUNICÍPIO DE CORUMBATAÍ DO SUL – 2007**

Fonte: SEFA-PR - Org: Andrade, Áurea V. 2009.

Analisando o gráfico 04, observamos que o índice de arrecadação do município é extremamente baixo, sobretudo nos setores terciário e secundário, que são os setores, que via de regra, mais empregam. A geração de empregos no município é problemática, necessita de mais investimentos nos setores citados e mesmo na agricultura. Estas dificuldades vão resultar nas precárias condições de vida das famílias e na mobilidade para os grandes centros urbanos.

Dentre as principais atividades econômicas agrícolas do município esta a produção de café (foto 03) e a fruticultura, especialmente a produção do maracujá.



**FOTO 02 - PRODUÇÃO DO MARACUJÁ EM CORUMBATAÍ DO SUL**

Fonte: EMATER, 2008

**FOTO 03 - PRODUÇÃO DO CAFÉ EM CORUMBATAÍ DO SUL**

Fonte: EMATER, 2008

A cultura do maracujá (foto 02) iniciou em 2000, com 22 produtores, numa área de 13ha. Contudo, a produção teve maior impulso com a criação da Associação dos Produtores de Corumbataí do Sul (APROCOR), apoiando a comercialização e diversificação de frutas, para maior rentabilidade. Esta associação tem recebido apoio de



projetos de extensão Universitária da FECILCAM, para melhorar a qualidade da produção, as relações sociais e os cuidados com o meio ambiente.

Esses projetos são fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico do município, basta observar os indicadores.

O município possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM 0,678, considerado um dos índices mais baixos do estado do Paraná, classificado na unidade da federação em 378, no universo de 399 municípios do estado (Tabela 02).

TABELA 02  
INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO PARANÁ  
E CORUMBATAÍ DO SUL

Indicadores socioeconômicos	Paraná	Corumbataí do Sul
Índice de Desenvolvimento Humano	0,787	0,678
Grau de Urbanização	81,40 %	40,40
Taxa de Crescimento geométrico	1,40	-3,25
Taxa de Pobreza	20,87	40,0%
Famílias em situação de pobreza	589.428	1.500
Taxa de Analfabetismo de 15 ou mais	9,5	23,3
Renda per capita	13.158	5.670

Fonte: IPADES, 2007 – Org: Andrade. Áurea. V.

A taxa de pobreza em Corumbataí do Sul é extremamente alta, o dobro da média do estado do Paraná. Analisando o mapa da pobreza do estado podemos observar que Corumbataí do Sul está inserido na região de bolsão de pobreza. É nesta área, sobretudo que estão sendo designadas algumas políticas públicas, como o programa “Universidade Sem Fronteiras”.

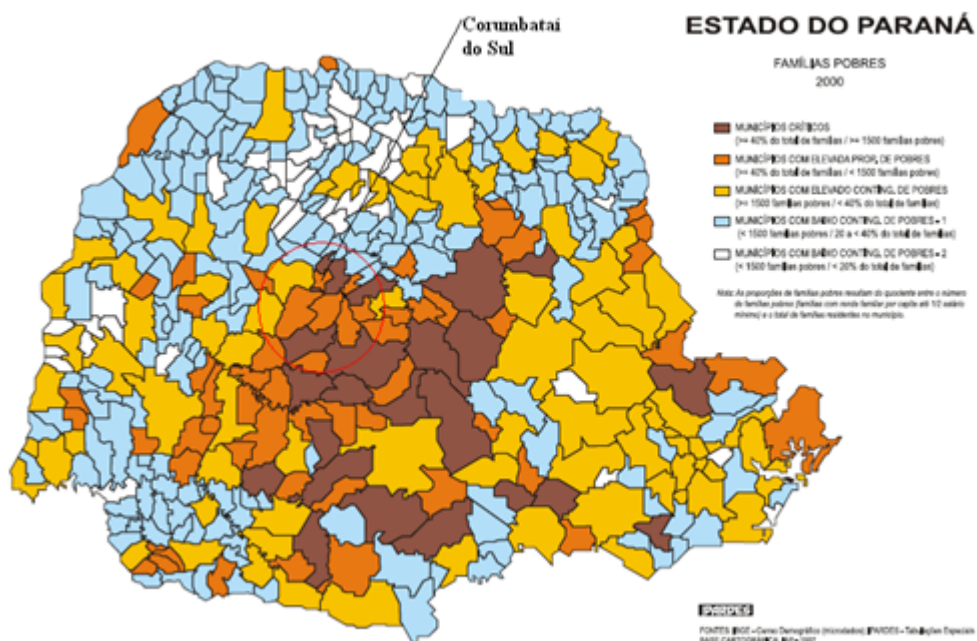


FIGURA 03 – MAPA DA POBREZA DO ESTADO DO PARANÁ

Fonte: IPADES, 2000 – Org: Andrade, Áurea V.

De acordo com as informações contidas no mapa os municípios de cor laranja possuem elevada proporção de pobreza, ou seja, 40% das famílias vivem com renda familiar per capita de ½ salário mínimo (IPARDES (2000))

Existe em nosso país uma dívida social. Milhões de brasileiros ainda vivem em estado de penúria, privado do acesso a bens e serviços mais elementares para a existência humana. Neste sentido, Furtado, referindo-se ao Brasil, coloca a questão “[...] Cabe a pergunta: houve desenvolvimento? Não: o Brasil não se desenvolveu: modernizou-se. O desenvolvimento verdadeiro só existe quando a população em seu conjunto é beneficiada” (FURTADO, 2000. p.21).

Dessa forma houve um crescimento significativo na economia, entretanto, este não foi acompanhado pelo desenvolvimento social, resultado em grande índice de pobreza. Segundo Sandroni (1994)

Pobreza – Estado de carência em que vivem indivíduos ou grupos populacionais, impossibilitados, por insuficiência de rendas ou inexistência de bens e consumo, de satisfazer suas necessidades básicas de alimentação, moradia, vestuário, saúde e educação.

É neste contexto que tomamos como parâmetros de análise o conceito de pobreza elaborado por Sandroni (1994), pois nos remete as condições de vida dos moradores de Corumbataí do Sul, onde seus moradores carecem de bens de consumo, alimentação adequada, moradia, saúde, educação, lazer, trabalho.

Outro indicador que nos tem chamado atenção é o elevado índice da taxa de analfabetismo. Analisando a taxa da população com 15 anos ou mais, observamos que é extremamente elevada, 23,3% se comparar com a média do Paraná de 9,5%. Contudo, os percentuais são maiores na população acima de 40 anos, especialmente na população idosa.

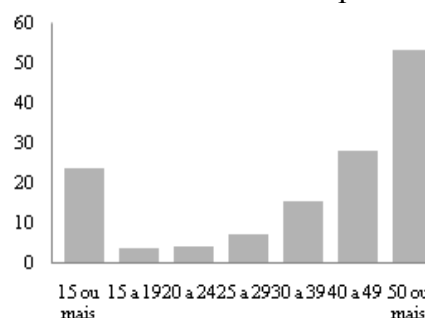


GRÁFICO 05 - TAXA DE ANALFABETISMO SEGUNDO AS FAIXAS ETÁRIAS DO MUNICÍPIO DE CORUMBATAÍ DO SUL  
Fonte: IBGE, 2000

Este breve relato da realidade socioeconômica do município de Corumbataí se faz necessário para entender toda problemática, especialmente relativo ao baixo Indicador Social e Humano. Esta realidade presente nesta comunidade é a razão pela qual propomos o projeto de extensão (pesquisa-ação) que tem como eixo a metodologia da pesquisa-ação e como tema a transformação da prática pedagógica e do compromisso social da escola, numa proposta inter/multidisciplinar integrada, visando atingir a realidade social do Município.

### **Relato das Ações e experiências do projeto: “Educação como Prática Social”**

O suporte teórico que fundamenta nossa metodologia parte do entendimento que o homem é um ser social, de relações. O aspecto primordial das relações sociais é a humanização, a promoção do homem. Do ponto de vista da educação, promover o homem significa torná-lo “cada vez mais capaz de conhecer os elementos da sua situação para intervir nela transformando-a” (SAVIANI, 1982, p.41).

Com essa concepção que se efetivaram nossas ações na comunidade e nas escolas: Escola Municipal Cecília Meireles e Colégio Estadual Corumbataí do Sul.

## *Grupo de pesquisa-ação - "Formação Continuada dos professores/diretores/pedagogos"*

Conhecendo os objetivos do programa Universidade Sem Fronteiras, organizamos o projeto de Formação Continuada de Educadores como uma das metas do projeto Educação como Prática Social, após uma análise do contexto socioeconômico de Corumbataí do Sul e das relações estabelecidas entre as escolas e a sociedade. As questões que nos colocamos para a elaboração do projeto foram as seguintes: 1- Qual é função das escolas de Corumbataí do Sul frente às problemáticas vivenciadas pela sociedade? 2- Quando mencionamos a palavra "escolas" de quem estamos falando? 3- Como os professores de Corumbataí do Sul se situam perante a função social da educação? 4- Há compreensão entre os professores de C. do Sul de que a educação tem uma função social? 5- Há compreensão entre os professores de C. do Sul que o exercício da função social da escola está intrinsecamente vinculado à prática pedagógica?

Durante o período de coleta de dados observamos que o espaço educativo formal (escola) se organiza como representação da sociedade, pois seus membros são também membros da sociedade mais ampla que se organiza, vive e se relaciona fora do espaço educativo, o que significa que é possível transformar a sociedade transformando a escola, mesmo que este seja um longo processo. Assim, nossa reflexão nos levou a entender da importância que a escola olhasse para si mesma e procurássemos responder juntos às questões levantadas.

Como a escola é toda comunidade educacional - professores, estudantes, auxiliares de serviços gerais, diretor, pedagogas - que se organiza num determinado espaço esteticamente organizado para a realização de ações planejadas, se quisermos realmente provocar transformações na sociedade precisamos voltar o olhar para analisar o trabalho aí desenvolvido e qual é reflexo deste trabalho na totalidade social na qual se insere a escola. Tendo em vista esta compreensão, optamos por adotar a Metodologia da Pesquisa-ação, conforme já mencionado, já que esta metodologia permite a problematização do ambiente pesquisado por todos os componentes do grupo de trabalho. Isso significa que a prática educativa da escola será problematizada e refletida por cada um e por todos os componentes do grupo, com o objetivo de ser elevada à condição de práxis.

Para atingir os objetivos propostos iniciamos nosso trabalho discutindo com os professores, em diversos encontros de quatro horas cada, a metodologia adotada. Nosso objetivo neste início de trabalho era estabelecer a compreensão da função da própria metodologia e da necessidade de problematização do trabalho da escola e do professor.

Após alguns meses de estudos e discussões nos organizamos para o exercício de problematização propriamente dita, do trabalho de cada um e de todos no ambiente escolar. Durante este processo de discussão da metodologia fomos também inserindo subsídios teórico-metodológicos para a prática pedagógica destes professores, discutindo as ações do cotidiano escolar.

Assim, após um ano de trabalho efetivo junto aos professores, à guisa de resultados, cumpre destacarmos que compreendemos que o homem se constrói nas múltiplas relações sociais e seu fazer é manifestação do seu ser. A pesquisa com os professores nos permitiu constatar que a relação discurso-ação nem sempre é coerente e conscientemente refletida, pois no plano do discurso há manifestação de compreensão do real concreto onde os homens se situam, mas quando se trata de refletir a prática e situar aí os elementos de contradição em relação ao discurso, os próprios limites históricos referentes ao ser-fazer do homem também limitam a compreensão do alcance da ação como construção da realidade.

E a resistência se instala, não como reação contrária, ou de oposição, mas como contradição na relação discurso-ação, já que não estão presentes os elementos de compreensão deste processo. Compreendida esta dificuldade, cumpre repensar a ação no seu prosseguimento, inserindo aí novos elementos que dêem conta de subsidiar a continuidade de processo.

*Curso: “Revendo os Conteúdos”*

Conhecendo a realidade dos estudantes do Ensino Médio de Corumbataí do Sul, sobretudo a falta de interesse para continuar os estudos, somada a pouca informação sobre ensino superior em instituição pública, propomos um curso “Revendo os Conteúdos” seguindo o programa do Ensino Médio.

Para realização do curso contamos com a parceria de vários professores da FECILCAM e da Rede Estadual de Educação. O curso destinou-se aos estudantes com total gratuidade. Em razão de tratar jovens da camada social economicamente e culturalmente carente do município de Corumbataí do Sul que necessita continuar os seus estudos e ingressar no ensino superior, como forma de melhorar a qualidade de vida e garantir autonomia para sua sustentabilidade na sociedade.



FOTO 04 - CURSO “REVENDO OS CONTEÚDOS” NO COLÉGIO ESTADUAL DE CORUMBATAÍ DO SUL

Fonte: Projeto Como Prática Social, 2008

Com o curso foi possível trabalhar os conteúdos, mas isso não garantia que esses estudantes fossem prestar vestibular, uma vez que a inscrição já era um obstáculo. Em outras palavras, parte dos estudantes não tinha condições de pagar a inscrição. Isso nos conduziu a orientá-los a solicitar da Comissão de Vestibular da FECILCAM à isenção das taxas.

Foram solicitadas 12 isenções para o vestibular, de inverno de 2008. Após análise das condições socioeconômicas dos estudantes à comissão foi favorável. Dos doze estudantes quatro passaram no vestibular nos cursos de Ciências Econômicas, Geografia e Ciências Contábeis de FECILCAM. Esta aprovação foi fundamental, pois demonstra que eles estão aptos a concorrer com os demais estudantes. E acabar por incentivar os demais para os próximos vestibulares.

Essa iniciativa demonstra que a população pode se organizar e direcionar algumas políticas públicas. A isenção dessas taxas provocou no âmbito da Instituição discussões e reflexões. Tal proposta poderia ser levada aos outros municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano.

## *“Escola de Pais”*

A Escola de pais, conforme propusemos tem suas origens no trabalho de pesquisa-ação desenvolvido pela professora Sonia Maria Yassue Okido Rodrigues em Campo Mourão e região há mais de dez anos. O objetivo da escola de pais é conclamar os pais e ou cuidadores a se envolverem efetivamente com a escola, acompanhando e cooperando na educação das crianças e jovens.

É comum ouvirmos reclamações das escolas sobre o pequeno índice de participação nos pais e ou cuidadores na vida escolar das crianças e jovens. Assim, optamos por desenvolver a escola de Pais em Corumbataí do Sul como atividade de reflexão com os pais e ou cuidadores, ressaltando a importância da ação familiar nos cuidados e apoio às crianças e jovens.



**FOTO 05: PRIMEIRA REUNIÃO COM OS PAIS NA ESCOLA CECÍLIA MEIRELES**

Fonte: Projeto Como Prática Social, 2008

A ação com os pais foi desenvolvida em paralelo à ação com os professores, pedagogos e direção da escola, objetivando a aproximação destes com a escola, subsidiando-os em suas dificuldades e dúvidas quanto ao tratamento/relacionamento com os filhos. Estas atividades com os pais e ou cuidadores foram aproveitadas para a discussão da função da família em relação à educação escolarizada das crianças e jovens.

Como resultado do primeiro ano destas atividades pudemos constatar a ação histórica das múltiplas relações sociais na organização das comunidades, pois os pais/cuidadores de Corumbataí do Sul, sujeitos ao desemprego ou à sobrevivência nas pequenas propriedades rurais, de onde nem todos conseguem retirar o necessário a uma vivência digna, tem como objetivo principal a sobrevivência material da família e, embora a maior parte dos participantes opte por ter as crianças e jovens estudando, ao invés de tê-las no trabalho, a realidade econômica local os leva a questionar o futuro de suas crianças e jovens, caso permaneçam no município.

Constatamos também que, embora a maior parte dos pais/cuidadores compreendam que os estudos podem provocar transformações na realidade de suas crianças e jovens, acabam repetindo com elas a maioria das ações que vivenciaram com seus pais, principalmente porque se sentem incapazes de encontrar, sozinhos, o alento necessário para dar novos rumos à própria existência e de suas famílias e porque tem

dificuldades em compreender a complexidade, necessidades e apelos da realidade na qual as crianças e jovens estão inseridas.

### *“Orientações pais/filhos agricultores sobre a potencialidade agrícola”*

As orientações para estudantes agricultores e seus familiares sobre a potencialidade agrícola do município de Corumbataí do Sul é uma das ações do projeto, que tem como propósito promover na escola e na comunidade espaços de debates sobre as questões socioeconômicas do Município, sobretudo as relativas à agricultura familiar. Esses debates visam fortalecer o engajamento dos pais e filhos agricultores, bem como despertá-los à importância da diversificação de cultura para viabilizar novas possibilidades de trabalho e renda. Um dos resultados dessa ação foi a parceria entre o grupo do Projeto e a EMATER local.

Dessa parceria, resultou a idealização do primeiro Fórum dos Produtores Rurais do município de Corumbataí do Sul. Neste contamos com a presença dos agricultores, estudantes das escolas do município, bem como estudantes e professores da FECILCAM.

No Fórum foram discutidos e debatidos temas sobre a diversificação de culturas e recuperação das matas ciliares. Nesta última houve maior excitação por parte dos agricultores com os Técnicos do Instituto Ambiental do Paraná – IAP. Declararam que são vítimas, não mais do progresso econômico, mas das leis ambientais do país. Pela primeira vez eles estavam organizados e puderam expressar suas opiniões.

Neste evento contamos também com a presença da Secretária de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior que apresentou as políticas públicas do Governo, sobretudo o Programa Universidade Sem Fronteiras, sua importância para os municípios com baixo IDH.

### **Considerações Finais**

Consideramos que a inserção das instituições públicas de ensino superior com atividades nos municípios de baixo IDH tem se mostrado um caminho importante para a transformação da realidade destes municípios, pelo menos é o que estamos sentindo com os resultados de nosso Projeto “Educação como Prática Social”. Nestes 12 meses de atividades contínuas, mesmo que Tateando em busca de pontos de apoio para conseguir desenvolver as propostas previstas no projeto, pudemos perceber que o fato do município precisar olhar para si mesmo já foi um significativo avanço. Para isso tem sido significativa a contribuição da Escola de Pais, desenvolvida pela Professora Sonia Maria Yassue Okido Rodrigues, principalmente por levá-los a se interessar, ouvir e entender melhor as questões da educação de seus filhos. O cumprimento desta meta é de fundamental importância para o projeto porque aí se dá a articulação entre escola e comunidade.

Descobrimos também que apesar da proximidade com Campo Mourão, maior parte dos estudantes de Corumbataí do Sul não sabia que uma Faculdade Pública não cobra mensalidades. Descobrimos também que poucos estudantes se aventuram a prestar vestibular por julgar que não têm condições de aprovação e aí propomos o projeto “Revido Conteúdos”, este foi de fundamental importância para demonstrar que eles estão aptos a concorrer com os demais estudantes e conseguirem a aprovação, como o demonstraram. Quanto ao trabalho com os educadores da rede pública Municipal e Estadual observamos que a dificuldade em rever a própria prática pode ser rompida com a sistemática apresentação da função social da escola. Idéias pré-concebidas podem ser

rompidas se desveladas para os sujeitos. O descaso da população para com o próprio Município e suas possibilidades econômicas também é um círculo que pode ser rompido, e o projeto da Associação dos Produtores de Corumbataí do Sul - APROCOR desenvolvido com os agricultores é uma demonstração disso. Há interesses hoje que há doze meses não estavam presentes no Município.

Assim, com o projeto Educação como Prática Social, estamos mostrando que os problemas socioeconômicos do município devem ser discutidos também no âmbito escolar. E, sobretudo, mostrar que a Escola desempenha um importante papel nesta comunidade.

## Referências

- ANDRADE, Áurea A. Viana. **Vila Rural da microrregião geográfica de Campo Mourão**. Dissertação de mestrado. UEM. Maringá, 2005.
- BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti. O problema das “Frentes Pioneiras” no Estado do Paraná. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Out/dez, 1952. Rio de Janeiro: IBGE, n. 14, 1953.
- BERNARDES, Nilo. Expansão do Povoamento no Estado do Paraná. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Out/dez, 1952. Rio de Janeiro: IBGE, n. 14, 1953. Fundação. IBGE- Diretoria de Geociências – **Geografia do Brasil**. Vol. 2. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior (SESU). Políticas e Programas na Educação Superior -PROEXT. Disponível em (<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=442&Itemid=303>). Acessado em 12 de fevereiro de 2009.
- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, **Censo Agropecuário Paraná: 1970, 1980, 1996**. Rio de Janeiro: IBGE, 1970 -1996.
- FURTADO, C. **Em Busca de um Novo Modelo: reflexões sobre a crise contemporânea**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HESPANHOL, Antonio Nivaldo. **O Binômio Soja/trigo na Modernização da Agricultura do Paraná: O caso dos municípios de Uiratã Campina da Lagoa e Nova Cantu**. Dissertação de mestrado. UNESP. Rio Claro, 1990.
- MORO, Dalton Áureo. **Substituição de Culturas, modernização agrícola e organização do espaço rural, no Norte do Paraná**. Doutorado. Rio Claro: UNESP, 1991.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Ciência, tecnologia e Ensino Superior. Programa Universidade Sem Fronteiras. Disponível em <http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=27>. Acessado em 12 de fevereiro de 2009.
- PENTEADO, Jurema. **Erradicação de cafeeiros e mobilidade de mão-de-obra Agrícola no Paraná**. Curitiba: BADEP, 1973.
- SANDRONI, P. **Novo Dicionário de Economia**. Rio de Janeiro: Best Seller, 1994.
- SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: USP, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. – 4. ed.- Campinas, S.P.: Autores Associados, 1994 ( Coleção educação contemporânea).
- SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. - 15.ed.- São Paulo: Cortez: 2007 (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

WACHOWICZ, Ruy Chistovam. **História do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.